



CONHECER

São Pedro
da Aldeia

Texto
Carlos Henrique Ferreira

Colaboração
Juan Rodriguez

Revisão
Raiane Araujo

Fotos
Renato Fulgoni



PREFEITURA DE
**SÃO PEDRO
DA ALDEIA**



PROJETO FOMENTADO
PELA LEI **ALDIR BLANC**

Apresentação

Seja bem-vindo ao município de São Pedro da Aldeia, a cidade fundada em 16 de maio de 1617, possui diversos cenários paradisíacos, um povo acolhedor e muita história para contar.

Neste e-book comemorativo você irá conhecer os principais atrativos turísticos e culturais da Aldeia, vamos começar pelas principais praias, são diversas opções encantadoras, todas banhadas pela Laguna de Araruama, e, em seguida, o Roteiro Histórico Cultural.



Praia Linda

Como o próprio nome diz, a Praia Linda apresenta água cristalina e uma faixa de areia branca e fina. O local calmo e tranquilo oferece diversas opções de bares e restaurantes, ideal para passear com toda família.



Praia do Sudoeste

Com água morna e tranquila, a Praia do Sudoeste é ideal para prática de stand up, caiaques e pedalinhos. Um belo entardecer pode ser visto da orla, que também oferece diversas opções de bares e restaurantes.

Praia da Pitória



Praia da Baleia



Praia do Centro



Igreja Matriz

Construída entre 1620 e 1783 com materiais como pedra e óleo animal, a Igreja Matriz de São Pedro deu origem à fundação do município. Junto à Igreja existe uma residência dos sacerdotes, que formam um pequeno conjunto arquitetônico, tombado pelo município, no Centro Histórico da cidade.



Casa dos Azulejos

Localizado no Centro Histórico de São Pedro da Aldeia, a Casa dos Azulejos é um belo exemplar da arquitetura colonial europeia. Construída em 1847 sobre a base de argila, cal e óleo de baleia, com suas telhas moldadas na coxa de escravos, a casa é revestida de azulejos portugueses azuis que servem para proteger a estrutura das intempéries como chuvas e os efeitos da maresia, além de tornar o clima ameno durante o dia, refletindo o sol.

A história por trás da Casa dos Azulejos é incrível. Dotado de requinte e conforto, esse belíssimo casario recebeu visitantes ilustres, entre eles destacam-se a Princesa Isabel e Conde D'eu, membros da Família Real Brasileira.

Em 2015, a Casa dos Azulejos foi completamente revitalizada, o que possibilitou a visita pública. Atualmente o espaço abriga quadros de artistas da cidade, valorizando a cultura local.



Casa da Flor

A obra iniciada em 1912, passou a ser transformada em 1923, após um sonho do Seu Gabriel onde cacos de cerâmica, de louça, de vidro, conchas, pedrinhas e metais formavam mosaicos de flores.

Nascido em 1892, filho de uma índia e de um escravo africano, Gabriel Joaquim dos Santos sempre viveu de forma humilde, trabalhou nas salinas da região, e nunca frequentou a escola, entretanto sempre demonstrou interesse pela arte/arquitetura, garimpar e construir a pequena casa foi sua tarefa até morrer.

Ao todo foram 62 anos esculpindo cada detalhe, uma verdadeira obra de arte que foi comparada à obra do famoso arquiteto catalão Antônio Gaudí. A professora Amélia Zaluar, que conviveu com o artista durante os anos de 1978 e 1985, escreveu uma monografia sobre a Casa da Flor, intitulada "A Casa da Flor – Tudo caquinho transformado em beleza".



“Esta casa não é uma casa;
é um sonho”

Gabriel Joaquim dos Santos



Conhecer São Pedro da Aldeia

Estação Ferroviária

Nos trilhos da história do município de São Pedro da Aldeia encontramos a antiga estação de trem localizada próxima à rodoviária. A estação que dá nome ao bairro foi fundada em 1937 para auxiliar no escoamento do sal, principal produto local à época. Desativada na década de 60, atualmente o prédio abriga o escritório regional do IPHAN.



Conhecer São Pedro da Aldeia



Aviação Naval

A aviação naval está presente na cidade desde 1966, quando foi criada a Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia pelo Decreto nº 58.378, assinado pelo então presidente da República Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Única de seu tipo no país, tem como missão prover facilidades às Unidades Aéreas da Marinha do Brasil e ao Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval, além de executar os serviços de manutenção e reparos nas aeronaves e equipamentos, prestar apoio aos funcionários civis e militares lotados no Complexo Aeronaval; e prestar apoio à Estação de Rádio de Campos Novos e ao Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira.

Na Base encontra-se o Museu da Aviação Naval, único dedicado exclusivamente ao gênero em todo o Brasil, o museu conta com um vasto acervo com diversas aeronaves originais e réplicas, além de motores, maquetes, fotos e documentos.

Por ser considerada “Morada da Aviação Naval”, um caça modelo Skyhawk, foi instalado na orla da cidade e inaugurado no dia 23 de agosto de 2020, em comemoração aos 104 anos da Aviação Naval Brasileira.



Museu do Sal

O Museu do Sal, localizado em São Pedro da Aldeia, foi o primeiro a ser construído no país. A ideia era fomentar e preservar a história da indústria salineira, tão rica na Região dos Lagos do Rio de Janeiro. A obra foi executada com recursos federais e municipais em uma área doada pelo empresário Jacyr Mattos da Silva, herdeiro dos pioneiros da indústria salineira na região. Ele participou ativamente das etapas de organização do ponto turístico e cultural da cidade.

O Museu Regional do Sal Manoel Maria Mattos mostra aos visitantes as imagens presentes na produção da indústria, que atingiu o auge nas décadas de 50 e 60. No salão de exposição, estão expostos objetos referentes às salinas, como rodos, moinhos, carrinhos e outros, além da estátua de um salineiro em tamanho natural.

No século XVIII, existiam nove salinas na região ao todo. A primeira a ser construída foi a Perynas, em Cabo Frio, que segue funcionando atualmente. Mais tarde, a produção cresceu e havia cerca de 120 salinas em toda a Região dos Lagos. No início dos anos 40, as salinas da Lagoa de Araruama estavam entre as maiores produtoras de sal do país.

De acordo com o pesquisador Geraldo Ferreira, a história do sal na região tem início no século XVII, quando os índios observaram que, em determinados pontos da Lagoa de Araruama, nas temporadas sem chuva, formavam-se montes de sal, o que gerou competição com a Coroa Portuguesa, que tinha seu próprio sal e proibiu a concorrência. No século XIX, a cultura do sal foi liberada e iniciou-se o processo de instalação de salinas, tecnologia do moinho e outras, que foi acelerado nos meados do século XX.



404 anos de Fundação

